

**CEDI**

# Povos Indígenas no Brasil

Fonte O Popular (Goiás) Class.: 564

Data 2 de Junho de 1984 Pg.: \_\_\_\_\_

## Cimi não vê mudança na Funai com índios

O presidente do Conselho Indigenista Missionário e bispo do Xingu, dom Erwin Krautler, afirmou ontem, em Goiânia, não acreditar que somente a presença de índios na direção da Funai possa provocar mudanças na política indigenista oficial. Considerou o fato como uma perspectiva animadora pois foi uma vitória dos povos indígenas, mas ressaltou a existência de uma diferença fundamental entre a política indigenista defendida pelo CIMI e a colocada em prática pelo Governo em atenção aos grupos empresariais nacionais e multinacionais.

Segundo ele, enquanto o CIMI entende os povos indígenas como étnica com todos direitos de ocupar suas terras, viver com seus padrões culturais, enfim luta pela preservação da identidade do índio, a Funai e a política desenvolvimentista do Governo se voltam contra os povos indígenas. Isso porque faz uma política de assimilação e integração gradativa, que virá transformar o índio num brasileiro comum, ou seja, o desrespeito total de sua identidade.

### DISCUSSÃO

A política indigenista oficial, a semana do índio, a situação dos povos indígenas e seus problemas são alguns temas que serão discutidos até amanhã pela diretoria do Conselho Indigenista Missionário, no Centro de Treinamento de Líderes da Arquidiocese. Essa é a segunda reunião do ano e dela participam também os coordenadores regionais do CIMI, espalhados pelo Brasil. Todos eles apresentaram relatórios sobre os problemas e a situação dos povos indígenas em suas respectivas regiões de atuação.

Sobre a Semana do Índio, dom Erwin Krautler anunciou o tema de reflexão e debates para 1985, que será "Queremos Viver". Ao avalliar as promoções dos últimos anos, a diretoria do CIMI constatou que

há um interesse maior da sociedade como um todo pelas questões indígenas. "Nota-se claramente uma mudança na opinião global do povo com relação aos índios e a seus direitos. É claro também o questionamento da cultura indígena ao nosso sistema capitalista e à nossa sociedade consumista. O amor à terra, o respeito à natureza ensinados pelos índios já refletem na nossa sociedade" — ressaltou.

### DEMARCAÇÃO

Por isso mesmo, acentuou, o CIMI continuará com a bandeira pela demarcação das terras indígenas que, prometido há mais 10 anos, até hoje não foi realizada. Além dessa bandeira de luta, vai procurar também promover conscientização sistemática de que o índio tem direito à terra, a preservar sua cultura e a autodeterminar-se, e isso acontecerá a partir da própria mobilização dos povos indígenas.

Dom Erwin Krautler disse ver com satisfação a presença do índio na direção da Funai, mas fez questão de lembrar que isso e a troca de chefia não mudam o órgão. Ressaltou também o reduzido espaço de tempo, apenas 10 meses, para se promover qualquer mudança mais profunda. "Ainda mais porque a política indigenista não é definida somente na Funai, mas há também projetos em andamento no Congresso Nacional e planos dentro do Governo Federal que somente favorecem grupos econômicos e multinacionais, com prejuízos para os índios".

Faça a essa situação, o presidente do CIMI criticou a política desenvolvimentista colocada em prática que desrespeita o direito à terra do índio como seu habitat, que o desrespeita como pessoa humana e o considera ainda como um quisto, pois sempre é afastado de suas terras quando aparece petróleo e minérios nos solos.